

Chip Israel

Por Erlei Gobi

Por um lighting design eficiente e balanceado



Divulgação

CHIP ISRAEL, RENOMADO lighting designer norte-americano, titular do escritório Lighting Design Alliance e ex-presidente da IES (Illuminating Engineering Society of North America), esteve no Brasil no início de fevereiro de 2014 – a convite da LIGHTFAIR International – para um evento de apresentação da feira em São Paulo, que contou com o apoio da revista Lume Arquitetura.

Na ocasião, Chip fez uma palestra para cerca de 50 lighting designers e profissionais do setor e concedeu esta entrevista exclusiva, onde conta um pouco de sua trajetória, os desafios de presidir a IES e as responsabilidades ao projetar luz. Aborda também assuntos como a melhor formação do lighting designer, a evolução dos LEDs e suas percepções sobre o mercado brasileiro de iluminação.

Não há só uma maneira de se educar. Alguns dos melhores designers vieram do teatro. Outros têm formação técnica e muitos outros têm outras bases educacionais em design. É difícil aprender em um livro um tema tão visual como iluminação.

Lume Arquitetura: *Gostaríamos de saber um pouco sobre sua vida e experiência na área de iluminação. Como foi? Como você começou na área?*

Chip Israel: Quase por acidente. Estudei na Universidade Estadual da Pensilvânia e tive que escolher uma matéria principal quando entrei. Foi uma época em que todos os jornais (sim, foi há muito tempo) diziam que não haveria trabalho para os estudantes de arquitetura recém-formados, minha paixão inicial. Como eu era bom em ciências e matemática, meu pai insistiu que eu deveria considerar engenharia. Eu acatei, e o primeiro tipo de engenharia era engenharia arquitetônica, então eu a selecionei, mesmo nem sabendo o que era. Descobri que ela incluía iluminação como uma das áreas de estudos principais, e o resto é história.

Lume Arquitetura: *Qual foi seu trabalho mais importante em todos estes anos de carreira?*

Chip Israel: Ao contrário da maioria dos novos contratados, que pensam que devem mudar de empresa de tempos em tempos, eu somente tive dois empregos reais, sem contar os estágios de verão com arquitetos locais. Logo depois que me formei, trabalhei na Lutron Electronics, fabricante de controles de iluminação. As lições e a educação, ambos em controle e em negócios, foram inestimáveis. Depois que minha noiva foi transferida para a Califórnia, usei isso como desculpa para voltar à minha verdadeira paixão, o lighting design. Trabalhei no escritório da Grenald Associates da Filadélfia, agora

Grenald/Waldron, e depois fui transferido para o escritório deles em Los Angeles. Acabei “comprando” o modelo do escritório Grenald Waldron de Los Angeles e comecei meu próprio escritório 20 anos atrás.

Lume Arquitetura: *Você foi presidente do IES em 2012/2013. Quais foram os principais desafios que enfrentou?*

Chip Israel: Primeiramente, foi uma honra ter sido eleito para servir a profissão de lighting designer dessa maneira, uma verdadeira honra. Tive dois grandes objetivos enquanto estive trabalhando para o IES. O primeiro foi criar resultados aos membros, que terminou incluindo a 80 City Road Tour, que foi incrível. O segundo foi questionar tudo. Só porque nos acostumamos a fazer algo de um jeito, não é motivo para persistir nessa forma para sempre. Temos que continuar fazendo com que nossa sociedade evolua, especialmente com nossa indústria e membros em contínua transformação.

Lume Arquitetura: *Que regras devem ser seguidas e quais responsabilidades devem ser assumidas quando projetamos luz?*

Chip Israel: Primeiro, com a realidade econômica e responsabilidade social crescendo, temos que parar de iluminar excessivamente nosso ambiente. Nosso objetivo é fazer um levantamento das tarefas que devem ser feitas e identificar onde elas estão sendo concluídas. Em seguida, selecionar a quantidade apropriada de luz necessária para a

execução daquele trabalho e, finalmente, providenciar os controles; assim, a luz só será fornecida quando alguém estiver lá fazendo um trabalho. A chave é fazer isso enquanto estamos focados em providenciar um ambiente de alta “qualidade”, esteticamente balanceado.

Lume Arquitetura: *Em sua opinião, como profissional – qual é a melhor formação para se tornar um lighting designer? Qual é a melhor forma de começar?*

Chip Israel: Não há só uma maneira de se educar. Alguns dos melhores designers vieram do teatro. Outros têm formação técnica e muitos outros têm outras bases educacionais em design. A chave é nunca parar de aprender. Nós tentamos mandar todos nossos funcionários para reuniões nas obras e sessões de apontamento porque as obras são os melhores lugares para aprender; é a nossa sala-maquete. É difícil aprender em um livro um tema tão visual como iluminação. Tento ir a cada apresentação de profissionais que posso. Sempre aprendo algo. Pode ser técnico, ou talvez um novo estilo de apresentação. Se você colocar tempo e esforço será bem-sucedido. Tendo dito isso, estamos continuamente trabalhando no desenvolvimento e consolidação de programas novos e focados em iluminação.

Lume Arquitetura: *O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil estabeleceu que somente arquitetos podem fazer projetos de iluminação. Qual é a sua opinião sobre isso? Você acredita que*

Chip Israel palestra para cerca de 50 lighting designers e profissionais do setor de iluminação durante evento da Lightfair, em São Paulo, realizado no início de fevereiro de 2014.



outros profissionais, como engenheiros e designers possam fazer esse trabalho?

Chip Israel: O objetivo é educar os clientes e os tomadores de decisão para que a indústria de lighting design “independente” continue e cresça. Devemos informar-lhes o valor do nosso serviço. Isto incluiria iluminação feita por arquitetos, mas deveria também incluir outras talentosas profissões. Isto é um problema no mundo inteiro, mas, efetivamente, o assunto do credenciamento dos profissionais de iluminação vem evoluindo como resultado.

Lume Arquitetura: *Você tem alguns conselhos para os jovens lighting designers?*

Chip Israel: Trabalhe duro e jogue duro. Não há realmente nenhuma nova técnica de iluminação, somente novas fontes de iluminação. Portanto, a melhor formação é avaliar o mundo onde se vive. Quando você for a um restaurante que gosta, pare um momento e olhe a iluminação. O que o faz se sentir bem? É poder ler o menu? Ou ver a sua namorada linda porque a iluminação é agradável? É a temperatura de cor, a intensidade, o drama? Faça perguntas, e crie uma imagem visual do espaço. E depois, quando pedirem para fazer o design da iluminação para um

novo restaurante, você poderá acessar as centenas de imagens que tem na mente. Não copie um design, mas pegue essas imagens positivas e as molde ao seu próprio design.

O objetivo é educar os clientes e os tomadores de decisão para que a indústria de lighting design “independente” continue e cresça. Devemos informar-lhes o valor do nosso serviço.

Lume Arquitetura: *O que você acha da nova tecnologia em iluminação? O LED substituirá outros tipos de lâmpadas?*

Chip Israel: É realmente uma época de desafios. Desde o tempo em que a luz incandescente substituiu a iluminação à base de fogo, a velocidade das mudanças tecnológicas é inédita. Sim, LEDs substituirão muitas das fontes tradicionais, mas não sem problemas. Quando estivermos confortáveis com LEDs, uma nova fonte será desenvolvida para substituí-lo. Tendo dito isso, muitas das fontes já existentes estão se tornan-

do muito melhores. Por exemplo, existe uma lâmpada fluorescente eficiente que dura 88 mil horas, então a adoção de LED deveria ser avaliada para cada caso. A indústria da mudança nos mantém alerta e requer contínua educação.

Lume Arquitetura: *O que você sabe sobre a área de iluminação no Brasil?*

Chip Israel: Esta é a terceira vez que venho a São Paulo e sei que muitos dos lighting designers independentes enfrentam desafios, porque a profissão não está tão estabelecida como na Europa ou Estados Unidos. É lamentável, porque há uma verdadeira paixão por iluminação no Brasil e o talento está aqui. Levará tempo, e devemos reconhecer o tremendo esforço que estes pioneiros estão fazendo. Com meus melhores votos, eu os encorajo: Não desanimem e vencerão. ◀

Tradução de Mariela Toro